



FORMAÇÃO NO SUS E PARA O SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CALOUROS DE ENFERMAGEM DA UFV

Rodolfo Gonçalves de Melo - UFV
Beatriz Santana Caçador - UFV
Ana Carolina Pereira Garajau - UFV
Laylla Veridiana Castoria Silva - UFV
Hugo Barcelos de Matos - UFV

Sistema Único de Saúde; Educação em Enfermagem; Estudantes de Enfermagem

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um marco nas políticas de saúde no Brasil e na consolidação da saúde como direito¹. As transformações impulsionadas pelo SUS transcendem o campo da saúde ao impactar nas políticas sociais, economia e nos processos educacionais². Há, pois, a partir do SUS, um chamamento ético mobilizado pelas suas bases organizacionais e filosóficas, delineando uma transformação nos processos de trabalho e na configuração de novos modos de fazer saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de inserção do estudante do primeiro ano de Enfermagem no Sistema Único de Saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção de estudantes calouros de Enfermagem no SUS por meio da disciplina Enfermagem, Saúde e Sociedade I do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa no primeiro semestre letivo de 2019. A ementa da disciplina contempla a abordagem de conceitos que buscam fundamentar a compreensão do estudante sobre o SUS. Participaram da disciplina 50 estudantes do primeiro período de enfermagem e 5 professores os quais acompanharam um grupo de 10 estudantes nos cenários de prática. As práticas foram organizadas por roteiros que direcionam a natureza da atividade prática e o objetivo da mesma. Nas aulas práticas, os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com enfermeiros, profissionais da equipe de saúde, usuários dos serviços, buscando conhecer o SUS, as redes de atenção à saúde e os desafios inscritos na prática profissional do enfermeiro a partir dos atores que vivenciam esta realidade no município.

Resultados e Discussão

A disciplina promoveu a ruptura de uma representação social do SUS que o identificava apenas como um sistema falido e sem resolutividade. Fortaleceu a escolha daqueles estudantes que se identificaram com a enfermagem a permanecer nela e contribuiu com aqueles que querem outros rumos profissionais a se decidirem a sair do curso e buscarem seus sonhos. Ademais, contribuiu para dar significado às disciplinas não específicas da enfermagem, fornecendo subsídio aos estudantes para fazer deslocamentos teóricos e produção de significado.

Conclusões

Nesse sentido, é imperativo aos estudantes da área de saúde desenvolverem seu processo de formação profissional no SUS e para o SUS, tendo em vista a dupla potência presente nesta estratégia: de aprender a ser profissional vivenciando o cotidiano do SUS, com seus conflitos e êxitos, e também transformando o SUS a partir dessa inserção. É imperativa uma formação em enfermagem engajada com as políticas públicas de saúde e ética, política e pedagogicamente implicada com as lutas do SUS.

Bibliografia

- [1] SOUZA, Luis Eugênio Portela Fernandes de. A agenda atual da Reforma Sanitária Brasileira. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1017-1021, 2014.
- [2] MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 2297-2305, 2010.